

Avaliação da qualidade de vida, fadiga, afetos e estratégias de enfrentamento do estresse na pandemia COVID-19 em pessoas idosas acima dos 80 anos

Assessment of quality of life, fatigue, affections and stress coping strategies in the COVID-19 pandemic in elderly people over 80 years old

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-17>

Deise Claudiane Rodrigues Antunes¹, Geraldine Alves dos Santos²,
Elizangela Halinski Cardoso³ e Igor de Oliveira Lopes⁴

Resumo

A pandemia Covid-19 gerou mudanças no cotidiano, em destaque a pessoas do grupo considerado de risco. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida, fadiga física e emocional, afetos positivos e negativos, e estratégias de seleção, otimização e compensação durante a Covid-19 em pessoas idosas acima dos 80 anos. O método teve um delineamento quantitativo, correlacional e transversal. A amostra não probabilística por conveniência compreendeu 16 participantes, de ambos os sexos, com idade acima de 80 anos. Os resultados demonstram que a variável qualidade de vida teve uma boa média 30,31 (dp. 2,15). A Fadiga teve uma média de 22,75 (dp. 6,58), sendo a fadiga física superior a psicológica. Em relação aos afetos identificou-se predominância de afetos positivos, em relação aos negativos. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas durante a pandemia foram respectivamente: solução de problemas, controle das emoções e inibição das emoções. Nesta amostra a qualidade de vida permaneceu durante a pandemia e as estratégias mais utilizadas são as que se relacionam a adaptações necessárias, sendo possível identificar que pessoas idosas com mais de 80 anos, apresentam um bom controle das emoções frente ao inesperado, mantendo a qualidade de vida.

Palavras-chave: Covid-19. Envelhecimento bem-sucedido. Estratégias de enfrentamento. Qualidade de Vida. Velhice.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



IV Congresso Brasileiro de
GERONTECNOLOGIA

¹Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS. ² Prof^a Dra. Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS ³Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS. ⁴Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS.

Introdução

A pandemia Covid-19 apresentou inúmeras mudanças no cotidiano da população, em destaque as pessoas que foram identificadas como grupo de risco segundo sua faixa etária, que foram as primeiras a receberem orientações de ficarem em isolamento social. Com as mudanças impostas às suas rotinas, se questiona o quanto sua qualidade de vida pode ter sido alterada ou não neste período tão singular. O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar a qualidade de vida, fadiga física e emocional, afetos positivos e negativos, e estratégias de seleção, otimização e compensação durante a pandemia de Covid-19 em pessoas idosas com 80 anos ou mais.

Materiais e métodos

O método do estudo teve um delineamento quantitativo, correlacional e transversal. A amostra não probabilística por conveniência compreendeu 16 participantes, de ambos os sexos, com idade acima de 80 anos e residentes no Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada de forma virtual e presencial no período de outubro de 2021 a abril de 2022. Os instrumentos foram: EUROHISQOL-8; Escala de Afetos Positivos e Negativos – PANAS; Escala de Avaliação da Fadiga (EAF); Inventário de Enfrentamento da Califórnia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Feevale com o parecer de nº. 4.951.121. Em conformidade com a Resolução nº. 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram analisados estatisticamente no programa SPSS versão 28.0 através de análises descritivas.

Resultados e discussão

Os resultados demonstraram predominância do sexo feminino na amostra (87,5%), média de idade de 83,69 (dp. 2,8) anos, 18,8% possuem companheiro, e uma média de 7 anos de estudo (dp. 4,16), 12,5% foram diagnosticados com Covid-19, 6,3% tiveram reincidência e ninguém teve internação. A análise da variável qualidade de vida teve um bom resultado com média de 30,31 (dp. 2,15) pontos e mostraram mais satisfação com as suas relações pessoais e com as condições do local onde moram. A Fadiga teve uma média de 22,75 (dp. 6,58), sendo a fadiga física mais elevada que a psicológica. Em relação aos afetos identificou-se predominância de afetos positivos (33,25/dp. 4,95), em relação aos negativos (17,50/dp. 4,09). Os afetos que apresentaram médias mais elevadas foram amabilidade e determinação, a menor média referiu-se ao rancor. O foco de estratégias de enfrentamento mais utilizado durante a pandemia foi o de solução de problemas (2,73/dp. 0,64), seguido do controle das emoções (2,67/dp. 0,35), e por fim de inibição das emoções (2,22/dp. 0,79). Observa-se que a qualidade de vida permaneceu durante a pandemia Covid-19 nesta amostra e que as estratégias mais utilizadas são as que se relacionam a adaptações necessárias deste período específico, solucionando as questões de como isolar-se e proteger-se, por exemplo, que exigiram soluções de problemas e controle das emoções. Conforme números do IBGE (2022), a expectativa de vida ao nascer é maior para mulheres (80,67 anos) do que para os homens (73,74), o que corrobora com a predominância feminina neste estudo. Côrte e Brandão (2018) conceituam a longevidade avançada, que seria a de pessoas com 80 anos ou mais, as autoras ressaltam a

importância de olhares individuais a estes envelhecimentos, que ainda que apresentem a mesma cronologia, podem ser muito distintos. Algo destacado a respeito desta faixa etária é a importância de uma percepção subjetiva positiva encontrada, que muitas vezes é contrária a interpretações médicas. Nesse estudo a fadiga física foi entendida como maior que a emocional, e os afetos positivos se sobressairam diante os negativos mesmo em um período de grandes mudanças que incluíam sentimentos de preocupações e ansiedade em grande parte na população. “O julgamento subjetivo sobre a própria saúde e o sentimento de bem-estar se mantém em nível relativamente elevado, apesar dos anos que passam e a saúde que se fragiliza” (CÔRTE; BRANDÃO 2018, p. 231). Em estudo sobre a qualidade de vida e funcionalidade da pessoa idosa durante a pandemia Paixão e colaboradores (2021), constataram que não existiu impacto negativo para qualidade de vida mesmo durante o isolamento social, embora naquele estudo a predominância etária seja mais jovem (60 a 74 anos), os resultados vão de encontro com essa pesquisa.

Conclusão

Com este estudo pode-se inferir que a amostra de pessoas idosas com mais de 80 anos estudada demonstrou um bom controle das emoções frente ao inesperado, conseguindo adaptar-se sem impactar sua qualidade de vida durante a pandemia. Os afetos positivos e a fadiga psicológica inferior a física podem ser fatores que propiciem maior bem-estar subjetivo e com isso favoreça a manutenção da qualidade de vida e melhor uso das estratégias de enfrentamento. Ressaltamos o fato de que mais estudos precisam verificar tanto as especificidades da longevidade avançada quanto avaliar interpretações de pessoas idosas a cerca do período pandêmico que o vivenciaram em diferentes contextos sociais, econômicos e culturais, podendo agora refletir esse momento de volta as atividades presenciais com o menor número de infecções e óbitos ocasionados pela Covid-19.

Agradecimentos

Agradecimento ao apoio da CAPES e da Universidade Feevale.

Referências

- CÔRTE, Beltrina; BRANDÃO, Vera. Longevidade Avançada - A reinvenção do tempo. **Kairós Gerontologia**, v. 21 n. 1, p. 213-241, 2018.
- IBGE. (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 27 setembro, 2022, de: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>.
- PAIXÃO, Daniele de Souza; et al. Capacidade funcional e qualidade de vida de idosos em isolamento social durante o período da pandemia do Covid-19. **Arquivos do Mudi**, v. 25, n. 3, p. 1-9, 14 dez. 2021.